

## Cotação

•Dólar: R\$ 5,83

•Euro: R\$ 6,62



**COMUNICAÇÃO**

**CARAGUATATUBA**

GOVERNO MUNICIPAL

TEMPO DE PROSPERIDADE

Sexta-Feira • 11 de Abril de 2025

# CLIPPING

## Efemérides

Hoje	12 de Abril
<ul style="list-style-type: none"><li>• Dia do Infectologista</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dia do Obstetra</li></ul>

## Agenda do Prefeito

Hoje	12 de Abril
<ul style="list-style-type: none"><li>• 9h: Blitz nas Escolas na Escola Benedito Inácio Soares</li><li>• 17h30: Despache com o chefe de gabinete Dr Marcelo Paiva no Gabinete do Prefeito</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sem Agenda</li></ul>

## Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Tamoios News • Radar Litoral • Litoral em Pauta • Diário Caiçara • Fala Caraguá • Notícias das Praias • Portal Notícias do Litoral • Notícias do Litoral Norte • G1 Vanguarda • 012 News • Jornal do Litoral • Jornal Massaguaçu

## Índice

<b>Política.....</b>	<b>3</b>
Folha de São Paulo.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
O Estado de São Paulo.....	7
O Estado de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
Câmara Municipal de Caraguatatuba apresenta balanço dos 100 primeiros dias de trabalho.....	10
Câmara de Caraguatatuba aprova projeto que inclui Festa de Nossa Senhora dos Navegantes no calendário de eventos.....	11
Câmara Municipal de Caraguatatuba realiza primeira Audiência Pública para discutir reforma administrativa nesta segunda-feira.....	12
Servidor público foi quem denunciou as supostas licitações fraudulentas na prefeitura de Caraguatatuba.....	13
<b>Cotidiano.....</b>	<b>14</b>
Folha de São Paulo.....	14
Folha de São Paulo.....	17
O Estado de São Paulo.....	18
O Estado de São Paulo.....	19
O Estado de São Paulo.....	20
O Estado de São Paulo.....	21
Caraguatatuba apresenta projeto sobre saúde de adolescentes em congresso estadual de saúde pública.....	22
Caraguatatuba completa 168 anos de Emancipação e divulga Programação de Aniversário.....	23
Prefeitura retoma Programa de Regularização Fundiária em núcleos consolidados de Caraguatatuba.....	24
<b>Geral.....</b>	<b>25</b>
Operação policial investiga grupo criminoso suspeito de fraudar licitações em Caraguatatuba, SP.....	25
<b>Turismo e Esporte.....</b>	<b>26</b>
Caraguatatuba realiza 1º dia de seletiva para Jogos Regionais da Melhor Idade.....	26
<b>Cultura.....</b>	<b>27</b>
15ª Paixão de Cristo de Caraguatatuba será encenada no Mirante do Camaroeiro.....	27
Projeto “Bendita Fruta” de incentivo à leitura começa neste sábado em Caraguatatuba.....	28
<b>Clipping Eletrônico.....</b>	<b>29</b>
Entrevista com o Secretário de Esportes e Recreação, Cláudio Miguel Marques Longo, para a TV Câmara.....	29

## Política

## Folha de São Paulo

# Avaliação negativa do governo Tarcísio dobra em 2 anos, mas positiva se mantém estável

Segundo Datafolha, gestão do governador de SP é avaliada como boa ou ótima por 41%, contra 22% que a consideram ruim ou péssima

Bruno Ribeiro

**SÃO PAULO** Tarcísio de Freitas (Republicanos) manteve a aprovação de seu governo entre os eleitores de São Paulo no mesmo patamar do começo do mandato, mas viu seu índice de reprovação dobrar em dois anos, mostra pesquisa Datafolha. Consideram a gestão do governador paulista ótima ou boa 41% dos entrevistados. Outros 33% a avaliam como regular, 22% como ruim ou péssima, e 4% dizem não saber.

O levantamento ouviu 1.500 pessoas em 81 municípios do estado de 1º a 3 de abril, com margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos.

O índice de aprovação em abril de 2023 era de 44%, o que mostra um cenário de estabilidade dentro da margem de erro. Já a reprovação na época era metade da atual: 11%. Outros 39% viam a gestão como regular, e 6% afirmavam não saber.

O novo patamar de avaliação negativa ocorre em meio ao engajamento de Tarcísio na ofensiva de seu padrinho político, Jair Bolsonaro (PL), por anistia pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Diante da inelegibilidade até 2030 do ex-presidente, que ainda é réu sob acusação de liderar a trama golpista de 2022, o governador tem sido tratado como principal opção da direita para a disputa à Presidência no ano que vem. Oficialmente, ele nega cogitar a possibilidade e diz que seu foco é a reeleição em São Paulo.

Apesar do aumento da reprovação, a avaliação geral da gestão do governador no estado é melhor do que a do presidente Lula (PT) no país. Mesmo após o petista estancar a perda de popularidade, a parcela dos que consideram seu governo ruim ou péssimo (38%) supera a dos que o avaliam como ótimo ou bom (29%).

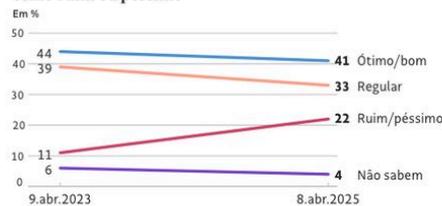
Por outro lado, a situação de Tarcísio é pior que a de outros ocupantes do Palácio dos Bandeirantes em períodos semelhantes de gestão.

A gestão de Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente da República e filiado ao PSB, tinha 52% de aprovação e 15% de reprovação aos dois anos e cinco meses de seu segundo mandato (na época, pelo PSDB), em 2013. A do tucano José Serra, com dois anos e dois meses de governo em 2009, tinha 53% e 11%, respectivamente.

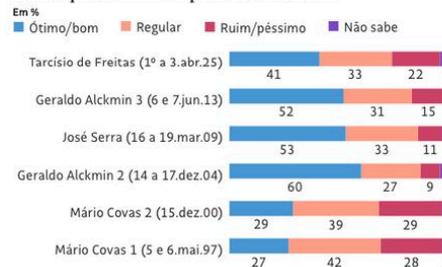
Em 2022, Tarcísio venceu Fernando Haddad (PT) no segundo turno no estado, mas teve menos votos que o petista na capital paulista. O atual levantamento indica que persistem diferenças regionais na avaliação do governador.

### Opinião sobre o governo Tarcísio após dois anos e quatro meses de mandato

Tarcísio é avaliado como bom ou ótimo por 41% dos entrevistados; 22% o veem como ruim ou péssimo



Tarcísio tem 41% de avaliações ótimas ou boas a dois anos e quatro meses de mandato, pouco menos que Alckmin em período semelhante



61% aprovam a gestão de Tarcísio em São Paulo, enquanto 33% desaprovam



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 1.500 pessoas de 16 anos ou mais em 81 municípios pelo estado de São Paulo dos dias 1º a 3.abr.; a margem de erro é de 3 p.p., para mais ou para menos

Nas cidades da região metropolitana de São Paulo, 28% consideram o governo ruim ou péssimo, contra 16% nos municípios do interior. Já os que o avaliam como ótimo ou bom somam 33% na Grande São Paulo e 48% nas demais cidades. Nesse recorte, a margem de erro da pesquisa é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos.

Ao longo dos dois primeiros anos de governo, Tarcísio reativou obras das gestões tucanas marcadas pela demora, como a linha 17-ouro do metrô —o monorail da avenida Jornalista Roberto Marinho, na zona sul— e o trecho norte do Rodoanel. Além disso, privatizou a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Por outro lado, seu governo passou por uma série de crises

na área da segurança, a mais aguda delas no fim do ano passado, quando vídeos com flagrantes de brutalidade policial vieram à tona, a ponto de Tarcísio admitir erro ao se posicionar contra as câmeras nas fardas de policiais.

Ainda assim, mesmo entre eleitores que se consideram petistas, há empate técnico entre os que aprovam e os que reprovam a gestão paulista.

Nesse recorte, 36% dos entrevistados avaliaram o governo como ótimo ou bom, 34% como regular e 27% como ruim ou péssimo. Outros 3% não souberam responder. A margem de erro nesse grupo é de cinco pontos.

Quando questionados sobre o trabalho de Tarcísio como governador, 61% dizem aprová-lo, enquanto 33% desaprovam, e 6% não souberam opinar.

## Folha de São Paulo

# Tarcísio venceria disputa para o Governo de São Paulo, aponta Datafolha

Se eleição fosse hoje, governador teria 41%, contra 25% de Alckmin, e bateria com folga rivais em eventual 2º turno

Bruno Ribeiro

**SÃO PAULO** O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) sairia vitorioso de uma campanha pela reeleição se a disputa fosse hoje, segundo pesquisa Datafolha em São Paulo. O instituto testou dois cenários eleitorais com o governador e, em ambos, ele teria vantagem confortável diante dos rivais.

Tarcísio tem 41% das intenções de voto em uma eventual disputa com o ex-governador e atual vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que marca 25%. Nesse caso, ficaria em terceiro lugar, com 15%, o influenciador Pablo Marçal (PRTB), seguido pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), com 6%, e pelo deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP), com 4%.

O Datafolha ouviu 1.500 eleitores com 16 anos ou mais em 81 cidades de São Paulo, de 1º a 3 de abril. A margem de erro do levantamento é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Embora apareça bem colocado, Marçal foi declarado inelegível pela Justiça Eleitoral até 2032, em uma decisão da qual cabe recurso. O influenciador foi condenado em fevereiro sob acusação de abuso de poder político e econômico, por se oferecer para gravar vídeos de apoio a outros candidatos em troca de dinheiro, o que ele nega ter feito.

No cenário com Márcio França (PSB), ministro do Empreendedorismo e também ex-governador, no lugar de Alckmin, Tarcísio chega a 47% das intenções de voto. Já Marçal ficaria com 16%, França, com 11%, e Padilha e Salles manteriam 6% e 4%, respectivamente.

Tarcísio afirma trabalhar por sua candidatura à reeleição no ano que vem. Contudo, ele é cotado para disputar a Presidência no lugar de Jair Bolsonaro (PL), que está inelegível até 2030.

Já na oposição, lideranças do PT paulista cogitam apoiar uma candidatura de Alckmin diante da falta de nomes próprios da legenda no estado. Contudo, o vice-presidente não teria interesse na disputa, segundo aliados, o que abriria espaço para França.

No cenário com Alckmin e sem Tarcísio, o atual vice-presidente lidera com 29% das intenções de voto, seguido por Marçal, com 20%. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), aparece em terceiro, com 12%.

Outros seis nomes ficariam em empate técnico. O prefeito de Sorocaba, Rodrigo Manga (Republicanos), alvo de operação da Polícia Federal nesta quinta (10), e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), têm 5% das intenções



## Governador lidera pesquisa espontânea

O governador Tarcísio de Freitas lidera a pesquisa Datafolha também na intenção espontânea de votos, aquela em que o entrevistado é questionado sobre quem é seu candidato sem a apresentação de um cartão com opções.

Nesse levantamento, ele tem 16% das intenções de voto, além de 5% que disseram votar "no atual governador". O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), têm 2% cada um. Alckmin, Marçal e Nunes obtêm 1% cada um, mesmo índice de "o PT" ou "o candidato do PT".

Segundo a pesquisa, Marçal é o mais rejeitado entre os eleitores paulistas. Dizem que não votariam de jeito nenhum no influenciador 45% dos entrevistados. Kassab e Alckmin vêm em segundo lugar nesse índice, com 31% e 30%, respectivamente.

Em seguida, aparecem Nunes, com 22% de rejeição, Tarcísio, com 21%, Padilha, com 20%, França e Salles, com 19%, Manga, com 18%, Derrite, com 17%, e André do Prado, com 16%.

de voto cada um nesse cenário; o deputado federal Ricardo Salles (Novo), 4%; os secretários estaduais da Segurança Pública, Guilherme Derrite (PL), e de governo, Gilberto Kassab (PSD), obtêm 3% cada. Presidente da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), André do Prado (PL), tem 1%.

Dizem que votariam em branco, nulo ou nenhum 15% dos entrevistados, e 3% não sabem.

Sem o atual governador e com França no lugar de Alckmin, Marçal passaria para a ponta, com 21% das intenções de voto. Nunes viria em seguida, com 15%, empatado tecnicamente com o ministro do Empreendedorismo, com 11%.

Empatado com o colega de Esplanada vem Padilha (7%) e, em seguida, Manga, Salles e Kassab, com 5%, Derrite, com 4%, e André do Prado, com 1%.

As articulações de Kassab, Derrite, André do Prado e Nunes para se viabilizarem como candidatos ao governo têm desagradado Tarcísio, segundo auxiliares, por anteciparem uma disputa que ele não quer ver na agenda.

Tarcísio venceria também em todos os cenários testados de um eventual segundo turno para o Governo de São Paulo.

Contra Alckmin, tem 53% das intenções de voto, ante 39% do vice-presidente. Outros 8% dizem que votariam em branco, nulo ou nenhum, e 1%, que não sabe.

Em uma disputa contra França, o governador marca 62%, e o ministro, 24%. Outros 12% afirmam que votariam em branco, nulo ou nenhum, e 1%, que não sabe.

O atual governador atinge seu maior percentual de intenções de voto no cenário em que enfrenta Padilha no segundo turno. Nesse caso, teria 64% dos votos, contra 20% do petista. Outros 14% dizem que votariam em branco, nulo ou nenhum, e 2%, que não sabem.

## Marçal lidera rejeição com 45%, seguido por Kassab, com 31%; Tarcísio é mal visto por 21% e Alckmin, por 30%

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 1.500 pessoas de 16 anos ou mais em 81 municípios pelo estado de São Paulo dos dias 1º a 3.abr; a margem de erro é de 3 p.p., para mais ou para menos

## Folha de São Paulo

## Gleisi mescla embates com governadores e avanços na articulação com Congresso

Após um mês, ministra de Lula mantém enfrentamento com adversários, mas consegue vitórias no Legislativo

Mariana Brasil

**BRASÍLIA** Escolhida para ser a principal articuladora política do governo Lula (PT), a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) tem mesclado negociações nos bastidores com partidos no Congresso Nacional e enfrentamento público com governadores de oposição e o bolsonarismo.

O cargo ocupado por Gleisi exige diálogo especialmente com o Legislativo, hoje chefiado por Hugo Motta (Republicanos-PB), na Câmara, e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), no Senado. A principal atribuição da SRI (Secretaria de Relações Institucionais) é ajustar a recepção de projetos de interesse do Executivo, o nível de prioridade que cada um terá e os votos necessários para aprová-los.

Desde que chegou ao posto, há um mês, Gleisi teve êxito na articulação da votação e aprovação do Orçamento 2025 (travado desde dezembro) e na redução de resistências ao projeto de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5,000 e à PEC (proposta de emenda à Constituição) da Segurança Pública.

Necessário para fixar as despesas da União ao longo do ano, o Orçamento não tinha sido votado devido ao impasse entre os Poderes sobre as emendas parlamentares. Para destravar a LOA (Lei Orçamentária Anual), Gleisi fez um acordo pelo pagamento de mais de R\$ 6 bilhões em emendas.

No caso da PEC da Segurança, a promessa de que seria enviada ainda em abril foi concretizada na terça-feira (8), após encontro entre ela, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e representantes do Congresso.

Em paralelo, Gleisi manteve tom considerado combativo, também marca de sua presidência no PT. Um dos alvos mais recorrentes é Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo e cotado para as eleições presidenciais em 2026.

Tarcísio havia questionado, em manifestação em março pela anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023, o motivo de terem tornado Bolsonaro inelegível: "É medo de perder a eleição?". Como resposta, Gleisi disse que Lula sempre respeitou os resultados de suas derrotas em eleições e que Bolsonaro é quem tinha medo da cadeia.

Os governadores de Minas, Goiás, Rio e Rio Grande do Sul também foram "cobrados" por Gleisi, que afirmou que nenhum deles agradeceu a Lula pelo pagamento das dívidas dos estados. O posicionamento acompanha o do presidente, que meses antes os chamou de "ingratos".



Gleisi Hoffman e Fernando Haddad, ministros do governo Lula Gabriela Biló - 18.mar.25/Folhapress

### Ministra faz críticas à misoginia

Desde sua posse, Gleisi também fez declarações contra a misoginia na política. A reforma ministerial que inseriu a ex-presidente do PT na equipe ocorreu em um contexto em que o machismo foi tema das discussões sobre as mudanças na equipe do governo.

A cerimônia também empossou na Saúde Alexandre Padilha (PT) no lugar de Nísia Trindade, que mencionou ter sofrido machismo político durante seu mandato. A fala foi acompanhada por Gleisi, ao subir ao púlpito na sequência, queixando-se, brevemente, do machismo sofrido por Nísia e pela primeira-dama, Janja.

Apesar da postura contrária a posicionamentos e declarações machistas, Gleisi não travou embates nem fez críticas públicas a Lula, autor de uma série de comentários dessa natureza.

Um dia após se reunirem no Palácio, na sexta (4), Gleisi e Cláudio Castro (PL), governador do Rio de Janeiro, travaram embate via redes sociais. Ele acusou o governo federal de não dar suporte ao estado com as fortes chuvas do último final de semana.

"Lamento que o governador Cláudio Castro queira fazer exploração política de um desastre que afeta a vida de centenas de pessoas. Ao contrário do que ele disse, o governo federal não se se omitiu diante das fortes chuvas no Rio neste fim de semana", escreveu Gleisi. Ela afirmou que havia sido assinado pelo governo federal o reconhecimento de situação de emergência nos municípios, para garantir o apoio federal na assistência às vítimas e na recuperação dos danos.

Em alguns momentos, Gleisi chegou a bater de frente com nomes de partidos que integram o governo, como Gilberto Kassab, presidente do PSD, sigla de três ministros de Lula — Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), Alexandre Silveira (Minas e Energia) e André de Paula (Pesca).

"Com todo o respeito, eu acho que Kassab está muito injusto com o presidente Lula, que ele conhece tão bem e há tanto tempo", disse à CNN Brasil, ao ser questionada sobre a fala do presidente do partido de que Lula estaria repetindo os erros de Bolsonaro e fazendo um governo "mais à esquerda".

Gleisi também manteve suas críticas à família Bolsonaro, como ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que pediu licença do cargo para morar nos EUA Unidos, alegando perseguição política. Em mais de uma ocasião, Gleisi tachou a atitude de vitimismo e "encenação".

## Folha de São Paulo



O deputado Pedro Lucas Fernandes (União Brasil-MA) discursa no plenário da Câmara Bruno Spada - 6.fev.25/Divulgação Câmara dos Deputados

## Pedro Lucas é anunciado como novo ministro das Comunicações de Lula

Líder do União Brasil na Câmara entra no lugar de Juscelino Filho, que deixou o cargo após ser denunciado pela PGR

Victoria Azevedo, Mariana Brasil e Raphael Di Cunto

**BRASÍLIA** A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), confirmou nesta quinta-feira (10) que o líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas (MA), será o novo ministro das Comunicações do governo Lula (PT). O deputado pediu para assumir o cargo após o feriado da Páscoa, quando deve sair oficialmente sua nomeação. De acordo com a ministra, ele solicitou o período para encaminhar questões pessoais e relativas à liderança da bancada. Até lá, assume interinamente a secretária-executiva do ministério, Sônia Faustino Mendes. "O União Brasil apresenta o nome de Pedro Lucas para substituir o ministro Juscelino nas Comunicações. O presidente aceitou e fez um convite também ao líder para assumir", afirmou Gleisi.

O anúncio ocorreu após reunião do presidente com o deputado, Gleisi, o ministro Rui Costa (Casa Civil), o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e o ex-ministro Juscelino Filho (União Brasil-MA).

Pedro Lucas é da ala governista do União Brasil e foi presidente da Agência Executiva Metropolitana durante a gestão Flávio Dino no Governo do Maranhão. Em seu segundo mandato na Câmara, assumiu a liderança da legenda na Casa neste ano. Ele é considerado o parlamentar mais próximo do presidente nacional do União Brasil, Antonio Rueda.

Ele ocupará o lugar de Juscelino, que deixou a Esplanada na terça-feira (8), após ser denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República), sob acusação de corrupção passiva e de outros crimes relacionados a suposto desvio de emendas. Juscelino reassumiu o mandato de deputado federal no mesmo dia em que deixou o Executivo.

**+** Deputados estão desavisados, diz Gleisi sobre anistia

A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), disse acreditar que há muitos parlamentares "desavisados" sobre o tema do projeto de lei de anistia a condenados pelos ataques golpistas de 8 de janeiro. "[Alguns] querem realmente uma mediação com aquelas penas para quem participou daqueles atos de 8 de janeiro, mas o projeto que está lá, vou repetir aqui, é um projeto que dá anistia ao Bolsonaro e aos generais", disse.

lino reassumiu o mandato de deputado federal no mesmo dia em que deixou o Executivo.

A escolha de Pedro Lucas rachou o partido, que já é dividido entre uma ala oposicionista e outra mais governista. De um lado, integrantes da legenda defendem distanciamento do Executivo, já de olho em 2026 — no começo do mês, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, lançou sua pré-candidatura à Presidência.

Esses integrantes do partido também avaliavam ser ruim um nome tão ligado a Rueda integrar o governo. Além das Comunicações, o União Brasil tem indicações nas pastas do Turismo e do Desenvolvimento Regional.

Além disso, deputados colocavam dúvidas sobre a ida do líder para o ministério por acreditar que isso poderá gerar dificuldades em disputa pelo cargo da liderança partidária na Câmara. O processo que levou o deputado ao cargo de líder se arrastou por três meses diante da falta de consenso em torno de seu nome.

Alcolumbre defende o nome de Juscelino para o posto, mas o ex-ministro não tem apoio suficiente entre os colegas de partido. Desde terça-feira, integrantes do União Brasil participam de reuniões para escolher o novo líder, mas não há um nome definido.

Um aliado de Pedro Lucas reconhece que haverá dificuldades para criar consenso, mas diz que depois de declaração pública

de Lula sobre o parlamentar seria difícil reverter sua indicação.

Para construir o novo acordo sobre a liderança, o governo permitiu que o novo ministro tome posse apenas depois da Páscoa. Entre os favoritos para sucedê-lo na liderança está o deputado Moses Rodrigues (CE).

Pesou na escolha por entrar no governo a vontade do parlamentar de se tornar ministro de Lula, o que ampliará o prestígio em sua base eleitoral, o Maranhão, estado onde o petista é apoiado pela maioria da população. O cargo também pode projetá-lo para uma disputa ao Senado.

Em 2022, ele recebeu quase 160 mil votos, sendo o segundo deputado mais votado do estado. Antes do Congresso Nacional, foi vereador da capital maranhense por outros dois períodos, à época filiado ao PTB (hoje PRD).

Na quarta-feira (9), durante sua visita oficial a Honduras, Lula citou o nome do deputado como a primeira opção para o ministério, afirmando que se reuniria com o União Brasil para discutir a possível nomeação de Pedro Lucas.

"O União Brasil tem o direito de me indicar um sucessor para o Juscelino, que é do União Brasil. Eu já tenho um nome, eu conheço o Pedro Lucas, amanhã de manhã eu vou conversar com o União Brasil e, se for o caso a gente discute a nomeação dele", disse.

Recentemente, o líder do União Brasil integrou comitiva presidencial para acompanhar o presidente da República em missão ao Japão e ao Vietnã — ele participou, inclusive, de reuniões mais reservadas com o petista na viagem. De acordo com aliados de Lula, o petista gostou do deputado. Há também uma avaliação positiva da atuação dele à frente da liderança do partido entre parlamentares governistas.

O afastamento de Juscelino da chefia do ministério foi promessa de Lula após a Polícia Federal ter concluído, em junho de 2024, que o ministro integrou uma organização criminosa. Na época, o presidente afirmou que o afastaria caso ele fosse denunciado.

Mais cedo, Lula também recebeu separadamente no Palácio da Alvorada o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) e o ministro do Esporte, André Fuca — ambos do PP. No entanto, Gleisi afirmou que não foi discutido sobre o espaço do PP na reforma do governo.

## O Estado de São Paulo

Congresso

# Bolsonaro rejeita articulação de Motta e pede 'anistia ampla, geral e irrestrita'

— Em almoço promovido por advogados de direita, ex-presidente diz que 'modulação' de punições não interessa; presidente da Câmara costura acordo com Executivo e STF

.....  
**GUILHERME CAETANO**  
 BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que não está interessado na redução de penas dos presos do 8 de Janeiro, mas, sim, em uma anistia "ampla, geral e irrestrita". A declaração — dada durante um almoço organizado por um grupo de advogados de direita que critica a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Judiciário — se insere em um contexto no qual o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), tem se articulado com o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF) na busca de um acordo para revisão das penas dos condenados pelos ataques aos Poderes.

Bolsonaro se reuniu anteriormente com Motta para tratar do tema. Conforme mostrou a *Coluna do Estadão*, o presidente da Câmara abordou o assunto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante recente viagem ao Japão e já conversou com pelo menos cinco ministros da Corte: Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes.

Motta resiste à pressão dos bolsonaristas para pautar o projeto de anistia na Câmara e virou alvo da manifestação liderada pelo ex-presidente no último domingo, na Avenida Paulista. O deputado tem feito apelos para a "pacificação nacional", dizendo que sua responsa-

bilidade é a de não aumentar "uma crise institucional".

O PL de Bolsonaro, porém, insiste em tentar levar o requerimento de urgência para votação no plenário da Câmara.

**'INFLEXÃO'**. Para o ex-presidente, houve um "ponto de inflexão" na articulação pela anistia com o voto do ministro Luiz Fux no julgamento que o tornou réu no Supremo por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Na sessão, Fux falou da possibilidade de as penas serem reduzidas.

"Agora, tivemos um ponto de inflexão. Enchendo a bola da minha esposa aqui, que falou muito bem na Paulista, dirigindo-se ao ministro Fux. Ali, no meu entender, foi uma fisura que apareceu. Um outro lado que parecia impossível. A modulação não nos interessa. Redução de penas não nos interessa. O que nos interessa, sim, é anistia ampla, geral e irrestrita", afirmou Bolsonaro durante o almoço.

Ele se referiu ao discurso de Michelle Bolsonaro (PL) durante o ato em São Paulo. A ex-primeira-dama disse que ministros do Supremo têm agido com injustiça ao definir as penas e pediu a Fux que não deixasse "mães" na cadeia.

Na agenda com advogados — um encontro fechado —, Bolsonaro também afirmou que a bancada do PL "está muito próxima" do número mínimo de assinaturas para o requeri-



Michelle Bolsonaro e Jair Bolsonaro durante evento em Brasília

.....  
**"A modulação não nos interessa. Redução de penas (dos condenados pelo 8 de Janeiro) não nos interessa. O que nos interessa, sim, é anistia ampla, geral e irrestrita"**

Jair Bolsonaro (PL)  
 Ex-presidente da República

.....  
 mento de urgência com o objetivo de votar o projeto de anistia em plenário. O líder do partido, deputado Sôstenes Cavalcante (RJ), deixou, no entanto, de divulgar os nomes da lista de apoiadores da proposta. Segundo o *Placar da Anistia do Estadão*, há 201

deputados que se declaram a favor da proposta.

**'PANCADA'**. A assessoria do presidente da Câmara confirmou ontem a reunião entre Bolsonaro e Motta. O encontro não estava na agenda oficial do parlamentar. Na reunião, o ex-presidente voltou a fazer um apelo ao presidente da Câmara.

Ontem, ele saiu em defesa de Motta e tentou amenizar as críticas do pastor evangélico Silas Malafaia ao parlamentar. Segundo o ex-presidente, por não conhecer o funcionamento do Congresso Nacional, o pastor não entende que "não dá para resolver na pancada".

Na manifestação de domingo, Malafaia disse que Motta

"envergonha o honrado povo da Paraíba" por não pautar o projeto que concede perdão aos envolvidos nos atos golpistas.

Embora o discurso de Bolsonaro e de seus aliados sobre a anistia para implicados no 8 de Janeiro seja de reverter condenações injustas, o projeto de lei articulado na Câmara tem brechas para beneficiar diretamente o ex-presidente.

Bolsonaro está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas insiste em se colocar como pré-candidato a voltar ao Palácio do Planalto em 2026, não admitindo a possibilidade de indicar sucessor nas urnas.

**NORDESTE**. A partir de hoje ele dá início a uma série de viagens no Nordeste, onde ainda se concentra o eleitorado lulista. O primeiro destino será o Rio Grande do Norte, terra do senador Rogério Marinho, secretário-geral do PL e idealizador da iniciativa.

O roteiro começa com evento em Pau dos Ferros, a cerca de 400 km de Natal, incluindo passagem por Acari e Jucurutu e pernoite em Tenente Ananias. No dia seguinte, o trajeto inclui as cidades de Major Sales, Luís Gomes e Mossoró. Depois o ex-presidente segue para Fortaleza. ● COLABORARAM RAISA

TOLEDO, VICTOR OHANA E PEPITA ORTEGA

NA WEB  
 Acompanhe os votos dos deputados no Placar da Anistia do Estadão  
[www.estadao.com.br/](http://www.estadao.com.br/)

## O Estado de São Paulo

Estados

## Para Tarcísio, erra 'quem aposta na fragmentação da direita'

**Governador de SP diz que governadores 'deram recado' de união em ato pela anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro**

RAISA TOLEDO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que segue apostando no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como "grande condutor" do processo eleitoral de 2026. Tarcísio é apontado como um dos nomes viáveis para concorrer à Presidência em um cenário em que Bolsonaro não consiga reverter sua inelegibilidade.

Além de se afirmar "absolutamente leal" ao ex-chefe do Executivo federal, ele negou que os governadores que participaram do ato pró-anistia aos condenados do 8 de Janeiro, no último domingo, na Avenida Paulista, em São Paulo, este-

jam tentando herdar o capital político de Bolsonaro.

Segundo o governador, a presença de sete chefes de Executivos estaduais na manifestação bolsonarista foi um "recado claro" sobre a união do campo da direita. "Ninguém tem o interesse necessariamente de ser protagonista desse processo. Todo mundo quer construir uma alternativa para o Brasil, e esse grupo vai estar junto. Então, quem aposta em fragmentação da direita, eu acho que está apostando errado", declarou Tarcísio anteontem, durante entrevista à Revista Oeste.

Ainda de acordo com Tarcísio, o grande líder desse processo de configuração do cenário eleitoral para o ano que vem será Bolsonaro. "É a grande liderança da direita, e a gente viu isso na manifestação (de domingo, em São Paulo)", afirmou o governador.

Durante discurso na Paulista, o ex-presidente afirmou que a manutenção de sua inele-

gibilidade em 2026 significaria "escancarar a ditadura no Brasil". Bolsonaro é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) sob acusação de liderar uma tentativa de golpe de Estado.

**"Ninguém tem o interesse necessariamente de ser protagonista desse processo. Todo mundo quer construir uma alternativa para o Brasil, e esse grupo vai estar junto. Então, quem aposta em fragmentação da direita, eu acho que está apostando errado"**

**Tarcísio de Freitas (Republicanos)**  
Governador de São Paulo

**PRESENÇA.** Foram ao ato na Paulista, além de Tarcísio, os governadores Ratinho Júnior (PSD), do Paraná; Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goi-

ás; Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina; Wilson Lima (PL), do Amazonas; Mauro Mendes (União Brasil), de Mato Grosso; e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. O governador de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), chegou mais tarde à manifestação.

Além de Tarcísio, Ratinho Jr., Zema e Caiado são cotados como presidenciáveis para 2026. O governador de Goiás lançou sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto em evento na Bahia na última semana e conseguiu reverter a decisão de primeira instância que o tornou inelegível.

O governador de Minas, por sua vez, é considerado pelo partido Novo em um cenário eleitoral sem Bolsonaro, o governador do Paraná é apontado como o "candidato natural" do PSD de Gilberto Kassab, ainda que não haja nenhuma definição no momento.

Já o governador de São Paulo reafirmou na entrevista à Oeste que será candidato à reeleição no ano que vem. "Sou governador de primeiro mandato e levo muito em consideração a questão do legado. Tem alguns projetos que são fundamentais para nós e que vão ser concluídos em 2028, 2029, 2030 e até depois", declarou Tarcísio. ●

**Reprovação ao governo de SP dobra em dois anos, aponta pesquisa**

Pesquisa Datafolha divulgada ontem mostrou que a avaliação negativa do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) dobrou em dois anos. Em abril de 2023, 11% consideravam a gestão ruim/péssima; agora, são 22%. No período, a avaliação positiva passou de 44%, há dois anos, para 41%. Enquanto isso, os eleitores que consideram a gestão regular eram 39% em abril de 2023 e são 33% agora.

O levantamento ouviu 1.500 pessoas, em 81 municípios do Estado, de 1.º a 3 de abril. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Ainda conforme a pesquisa, Tarcísio se reelegeria se a eleição fosse hoje. Ele registrou 41% das intenções de voto em eventual disputa com Geraldo Alckmin (PSB), que marcou 25%. Em seguida vêm Pablo Marçal (PRTB), com 15%, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), com 6%, e o deputado Ricardo Salles (Novo), com 4%. ● GEOVANI BUCCI

## O Estado de São Paulo

Executivo

## Lula confirma Pedro Lucas na pasta das Comunicações

**Presidente aceitou a indicação do União Brasil para substituir Juscelino Filho; petista cobrou mais apoio do partido no Congresso**

VERA ROSA  
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aceitou a indicação do União Brasil e escolheu o deputado federal Pedro Lucas Fernandes (MA) para assumir o Ministério das Comunicações no lugar de Juscelino Filho. Em

reunião realizada ontem, no Palácio da Alvorada, Lula elogiou Pedro Lucas e pediu mais apoio do partido no Congresso.

Na terça-feira, Juscelino foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF), acusado de desvio de recursos de emendas parlamentares quando exercia o mandato de deputado federal. O caso foi revelado pelo **Estadão** em 2023.

Diante do desgaste, Lula pediu que ele entregasse o cargo para não prejudicar ainda mais o governo. A Primeira Turma do STF – a mesma que analisa as ações da trama golpista do 8

de Janeiro – deve aceitar a denúncia contra Juscelino e, nesse caso, ele se tornará réu.

**FAMÍLIA.** Pedro Lucas é líder da bancada do União Brasil na Câmara e vem de uma família tradicional na política maranhense. É filho do ex-deputado Pedro Fernandes, atual prefeito de Arame, cidade do interior do Maranhão.

Embora ocupe três ministérios no governo Lula (Comunicações, Turismo e Integração e Desenvolvimento Regional), o União Brasil está rachado. Tanto que um setor se movimentou para ser oposição e apoiar ou-



Pedro Lucas deixa liderança da bancada para assumir ministério

tro candidato à cadeira de Lula, em 2026. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), lançou sua pré-candidatura à Presidência, mas não empolga a cúpula do partido. Dividida, a legenda abriga uma ala

que prega a adesão a um desafiante indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PT).

**DINO.** O novo ministro, porém, integra o grupo que defende a aliança com o PT. Recentemente, ele fez parte da comitiva de Lula para o Japão e o Vietnã. Pedro Lucas é próximo do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino e foi presidente da Agência Executiva Metropolitana (Agem) quando ele era governador do Maranhão. Dino é hoje o relator da investigação sobre Juscelino no STF.

Agora, o União Brasil terá de se debruçar sobre outro problema: quem vai substituir Pedro Lucas na liderança do partido na Câmara. A cúpula da legenda quer que seja o próprio Juscelino, que reassume o mandato de deputado federal. Mas o grupo que se opõe ao governo resiste à ideia e quer um perfil mais combativo. ●

**Veículo**  
Tamoios News  
Radar Litoral  
Diário Caiçara



## Câmara Municipal de Caraguatatuba apresenta balanço dos 100 primeiros dias de trabalho

*A Câmara Municipal de Caraguatatuba completa nesta semana, os primeiros 100 dias da atual gestão. O balanço mostra o compromisso dos vereadores com o desenvolvimento da cidade, o atendimento às principais demandas da população e a busca pela construção de políticas públicas.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Tamoios News  
Fala Caraguá  
Litoral em Pauta



## Câmara de Caraguatatuba aprova projeto que inclui Festa de Nossa Senhora dos Navegantes no calendário de eventos

*A Câmara Municipal de Caraguatatuba realizou nesta terça-feira (8/04), a 10ª sessão ordinária. Na pauta foi aprovado por unanimidade o projeto de nº 04/25, que institui e acrescenta no calendário de eventos do município, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Litoral em Pauta  
Diário Caiçara



## Câmara Municipal de Caraguatatuba realiza primeira Audiência Pública para discutir reforma administrativa nesta segunda-feira

*A Câmara Municipal de Caraguatatuba realiza nos dias 14 e 16 de abril (segunda e quarta-feira), às 18h, duas importantes Audiências Públicas, no plenário da Casa de Leis. O objetivo é apresentar e debater com a população, o projeto nº 06/2025, que trata da reestruturação administrativa e de assessoramento parlamentar da Câmara. Leia a matéria completa [aqui](#).*

**Veículo**  
Notícias das Praias



## Servidor público foi quem denunciou as supostas licitações fraudulentas na prefeitura de Caraguatatuba

*A polícia civil, através da DIG (Delegacia de Investigações Gerias) de São José dos Campos, realizou ontem, quinta-feira, dia 10, a Operação “Cartel do Pregão”, em Caraguatatuba, Guarujá, Praia Grande e na cidade de São Paulo. A operação investiga um grupo suspeito de fraudar licitações no município, desde 2016, supostamente envolvendo, principalmente, a Secretaria Municipal de Educação. Leia a matéria completa [aqui](#).*

## Cotidiano

## Folha de São Paulo



Unidade de processamento de carne em Binzhou, na província chinesa de Shandong 8.abr.25/AFP

## China corta mais da metade dos fornecedores de carne dos EUA, e Brasil vê oportunidade

392 estabelecimentos têm transações suspensas em meio à guerra comercial; oficialmente, Pequim atribuir vetos à segurança alimentar

André Borges

**BRASÍLIA** A China já suspendeu a compra de carne bovina de mais da metade dos fornecedores americanos, em meio à guerra tarifária que os Estados Unidos impõem ao gigante asiático. O Ministério da Agricultura brasileiro observa possíveis espaços para ampliar a venda aos chineses. O presidente Lula (PT) viaja à China em maio para se encontrar com o líder Xi Jinping.

Segundo informações oficiais obtidas pela **Folha**, 654 empresas americanas são registradas para vender carne bovina para a China. Um total de 392 estabelecimentos tiveram suas transações suspensas, por ordem da Administração-Geral de Aduanas da China, o que equivale a 60% dos parceiros comerciais do setor.

O número de suspensões tem crescido dia após dia, passando a incluir também fornecedores de carne de aves e suínos. Nas duas últimas semanas, as habilitações de nove empresas deixaram de ser renovadas. Entre elas, estão empresas como American Proteins, Mountaire Farms of Delaware e Coastal Processing, ligadas à exportação de carne de aves e farinha de ossos.

O Departamento de Segurança Alimentar de Importação e Exportação da Administração-Geral das Alfândegas da China deu sua explicação: "A fim de evitar riscos à segurança alimentar na fonte, de acordo com as leis e regulamentos chineses relevantes e os padrões internacionais, a Administração-Geral das Alfândegas decidiu suspender a exportação de produtos".

Segundo o governo chinês, são "medidas preventivas necessá-

**China já cortou mais da metade dos fornecedores de carne bovina dos EUA**

■ Nº de exportadores dos EUA  
■ Suspensos  
■ Vencidos



Fonte: Administração-Geral de Alfândegas da China (GACC)

as para garantir a segurança alimentar, que são científicas e razoáveis, de acordo com as leis e regulamentos relevantes da China e de acordo com as práticas internacionais".

Até o dia 18 de junho, mais 68 fornecedores têm habilitações para vencer e precisarão pedir nova autorização, sendo 10 deles de bovinos, 11 de suínos e 47 de aves.

No momento, o veto chinês à produção americana se concentra na carne bovina. Dos 590 estabelecimentos que vendem carne de porco aos chineses, só 10 estão suspensos neste momento. Vendedores de carne de aves somam 594 empresas, com apenas 3 delas suspensas.

As Bolsas da Ásia e da Europa tiveram uma forte alta nesta quinta-feira (10), depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou uma pausa de 90 dias

nas tarifas impostas pelo governo americano a dezenas de países, excluindo a China desse recuo.

Para a China, o presidente fez o movimento contrário e aumentou ainda mais as tarifas, de 104% para 125% (nesta quinta, a Casa Branca esclareceu que o percentual, na verdade, é de 145%), em resposta à retaliação promovida pelo país asiático às medidas de Trump. A China estipulou uma taxa de 84% para os produtos importados dos EUA.

A Embaixada do Brasil na China tem sinalizado que, a despeito de os cortes estarem inseridos no contexto de reforço dos controles sanitários e de segurança alimentar, nada pode ser dissociado da guerra tarifária e da crise nas relações comerciais sino-americanas.

Um representante do agro brasileiro, Roberto Perosa, que até dezembro era o secretário de Comércio do Ministério da Agricultura, reuniu-se ao longo da última semana com autoridades chinesas, enquanto eram anunciadas as novas tarifas de Washington e a retaliação de Pequim.

"As conversas foram muito positivas", diz ele, sobre os encontros no Ministério do Comércio, na aduana chinesa e com empresas do setor de alimentos. "Eles reiteraram que o Brasil é um parceiro estratégico, que as relações estão no melhor momento e que o presidente Lula vai estar em Pequim."

A China é o principal destino das exportações brasileiras de carne bovina. Em 2024, as exportações para o país somaram mais de 1 milhão de toneladas, aumento de 12,7% em relação ao mesmo período de 2023, e US\$ 6 bilhões em negócios.

Leia mais da pag. A16 à A20

## Folha de São Paulo



Operador na Bolsa de NY, cujo índice S&amp;P 500 fechou em baixa de 3,46% Jeenah Moon/Reuters

## EUA elevam para 145% tarifaço da China; Bolsas voltam a despencar

Percentual de 125% anunciado na quarta (9) se soma à taxa de 20% aplicada no início do ano, diz Casa Branca; dólar vai a R\$ 5,897

Fernanda Perrin

**SÃO PAULO** Produtos chineses importados pelos Estados Unidos serão alvo de uma tarifa total de 145%, afirmou a Casa Branca nesta quinta-feira (10) à imprensa americana. O percentual é resultado da soma da taxa anunciada por Donald Trump na quarta (9), de 125%, a uma tarifa de 20% aplicada no início deste ano.

O esclarecimento feito por Washington é a quarta mudança anunciada na relação comercial com a China, a segunda maior fonte de importações dos Estados Unidos, em pouco mais de uma semana. Os índices acionários americanos voltaram a cair em resposta.

A China não alterou o percentual de tarifas que impôs às importações vindas dos EUA (84%), mas anunciou que vai limitar a importação de filmes de Hollywood —uma medida vista como simbólica por analistas. Durante uma reunião de gabinete nesta quinta, Donald Trump ironizou a retaliação. “Acho que já ouvi coisas piores”, disse, causando risos entre seus subordinados.

Ao mesmo tempo, o presidente reforçou sua disposição para negociar com os chineses durante uma reunião de gabinete na tar-

de desta quinta. “Vamos ver o que acontece com a China. Adorariamos poder fechar um acordo”, disse.

“Estamos reorganizando a mesa de negociações, e tenho certeza de que vamos conseguir nos entender muito bem. Tenho grande respeito pelo presidente Xi. Ele tem sido, no verdadeiro sentido da palavra, um amigo meu por muito tempo, e acho que vamos acabar chegando a algo muito bom para os dois países”, completou.

Com a maior cautela global diante da guerra comercial, o dólar fechou em forte alta de 0,91% no pregão desta quinta, cotado a R\$ 5,897.

Já os índices acionários pelo mundo registraram forte queda. A Bolsa brasileira fechou com perdas de 1,12%, a 126.354 pontos. Em Wall Street, o S&P 500 caiu 3,46%, e o Nasdaq Composite, 4,31%. O Dow Jones ainda registrou perdas de 2,50%.

Para analistas, a China aposta que tem mais fôlego econômico e político para aguentar a guerra comercial do que os EUA, sujeitos à pressão de eleitores.

Referindo-se à turbulência no mercado financeiro, o presidente afirmou que “sempre haverá uma dificuldade na transição”,

mas que ele está orgulhoso das altas nas Bolsas observadas na véspera, após ele anunciar a suspensão da entrada em vigor de tarifas mais altas, classificadas por seu governo como recíprocas. Uma taxa universal de 10% está em vigor, exceto para China, Canadá e México.

“Todo o mundo quer vir e fazer um acordo, e estamos trabalhando com muitos países diferentes, e tudo vai dar muito certo. Acho que vai dar realmente muito certo, estamos em uma boa posição”, disse o republicano. Ele deixou a porta aberta para negociar o percentual de 10%, a depender do que cada país oferecer.

Em uma ordem executiva divulgada nesta quinta, o presidente americano determinou também a elevação da tarifa de importação de pacotes de menor valor da China —como compras na Shein e na Temu.

Agora, esses itens sofrerão uma taxa de 120%, 30 pontos percentuais acima dos 90% anunciados anteriormente.

Essa tarifa será aplicada a pacotes com valor inferior a US\$ 800, que se enquadram na chamada exceção “de minimis” —uma isenção de taxas concedida a importações de baixo valor. Além de passarem a ser taxadas, Trump também impôs uma cobrança de US\$ 100 por item postal entre 2 de maio e 1º de junho, e de US\$ 200 a partir desta data. Anteriormente, esses valores seriam de US\$ 75 e US\$ 150, respectivamente.

Segundo jornais americanos, foi a volatilidade do mercado interno e externo, incluindo a liquidação de títulos do Tesouro americano, que levou Trump a recuar nas taxas. O presidente foi alertado por parlamentares sobre o risco de recessão e a queda contínua de Bolsas pelo mundo.

Questionado porque mudou a posição anterior de “não pausar” as tarifas, o republicano afirmou que algumas pessoas estavam ficando “nervosas, assustadas”.

Colaborou Tamara Nassif

## Folha de São Paulo

# Governo sanciona Orçamento e precisará repor R\$ 4 bi para Mais Médicos e saúde indígena

Programas foram alvo de cortes por parlamentares durante a tramitação no Congresso e podem ficar sem dinheiro a partir de maio

Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** O presidente Lula da Silva (PT) sancionou nesta quinta (10) o Orçamento de 2025 com apenas dois vetos, mas integrantes do governo já calculam a necessidade de repor cerca de R\$ 4 bilhões que foram cortados do programa Mais Médicos e das ações voltadas à saúde indígena.

Os recursos foram remanejados pelos parlamentares para outras ações discricionárias, como investimentos do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), durante da tramitação do texto no Congresso, mas o Executivo avalia que a decisão pode colocar em risco a continuidade das políticas.

Segundo um técnico do governo, os valores aprovados para o Mais Médicos e para a saúde indígena garantem os pagamentos apenas até o fim de abril. Em maio, já não haveria dinheiro suficiente para honrar os compromissos. São casos drásticos que exigirão providências imediatas.

O governo propôs originalmente uma dotação de R\$ 4,8 bilhões para a formação e provisão de profissionais de saúde no âmbito do Mais Médicos, mas o Congresso reduziu o valor para R\$ 2,2 bilhões. Isso significa um corte de 51,4%.

Nas ações de saúde indígena, os parlamentares diminuíram os recursos de R\$ 2,8 bilhões para R\$ 1,3 bilhão. A redução de 54,4% ocorre num momento de alta na incidência de doenças em territórios indígenas.

Na tramitação, o Congresso remanejou ao todo cerca de R\$ 11 bilhões dentro das despesas discricionárias do Poder Executivo.

O valor não se confunde com as emendas parlamentares, usadas pelos congressistas para irrigar seus redutos eleitorais. Apesar disso, as mudanças foram vistas fora do governo como uma forma de o Legislativo ampliar seu controle sobre o Orçamento, driblando os limites fixados após acordo negociado com o Supremo. No Executivo, porém, a leitura é distinta, já que os recursos remanejados foram direcionados para políticas nacionais (ou seja, não há um carimbo explícito que canalize a verba para determinada região). Além disso, o governo dispõe de instrumentos para remanejar até 30% das verbas discricionárias (ou até 25% no caso do PAC) sem precisar de autorização prévia do Legislativo — o que não ocorre no caso das emendas típicas.

A recomposição de despesas da Saúde é apenas um dos desafios que o governo precisará enfrentar após a sanção do Orçamento. Como mostrou a *Folha*, a equipe econômica optou por não fazer todo o ajuste nas despesas obrigatórias antes da aprovação da lei orçamentária, ocorrida em março deste ano, com atraso.

A sanção do Orçamento foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União. Lula efetuou apenas dois vetos. Um deles pode incidir sobre uma verba de R\$ 2,97 bilhões alocada no FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvi-

## R\$ 4,8 bilhões

foi o quanto o governo propôs originalmente para a formação e provisão de profissionais de saúde no âmbito do Mais Médicos, mas o Congresso reduziu o valor para R\$ 2,2 bilhões. Isso significa um corte de 51,4%

## R\$ 2,8 bilhões

havia sido proposto para ações de saúde indígena, mas os parlamentares diminuíram os recursos para R\$ 1,3 bilhão — redução de 54,4%

mento Científico e Tecnológico).

A aprovação do pacote de contenção de gastos no fim do ano passado prorrogou a DRU (Desvinculação de Receitas da União), mecanismo que permite flexibilizar o uso de até 30% dos recursos carimbados por lei para determinadas áreas.

Antes da prorrogação desse instrumento, a proposta orçamentária foi enviada com R\$ 10,3 bilhões para o FNDCT. O Congresso promoveu a desvinculação formal ao segregar esses quase R\$ 3 bilhões, mas manteve o recurso alocado no fundo, o que contraria as regras. O Ministério do Planejamento e Orçamento recomendou o veto a este trecho.

Na justificativa, o governo diz que a lei limita o montante anual dos empréstimos reembolsáveis do fundo a 50% das dotações previstas. Ao aplicar a DRU, o Congresso reduziu as despesas primárias, mas não as financeiras, que ficaram acima do limite de 50%. Segundo o Executivo, a medida está em desacordo com a lei e contraria o interesse público, daí a necessidade de vetá-la.

Lula também barrou R\$ 40,2 milhões em emendas feitas pelos parlamentares na despesa discricionária do Executivo e que foram alocadas para regiões ou municípios específicos. Pelo acordo com o STF e com o Congresso, esse tipo de emenda fica sob a alçada do limite de R\$ 50,4 bilhões, já preenchido pelos parlamentares.

“Em que pese a boa intenção do legislador, a inclusão das referidas programações contraria o interesse público”, disse o governo.

## Folha de São Paulo

# Dengue cresce na cidade de São Paulo e é considerada epidêmica em cinco distritos

No total, a capital paulista já confirmou 21.931 casos e duas mortes neste ano; março é o mês com mais infecções, reunindo 12.454

Patrícia Pasquini

**SÃO PAULO** A dengue começou a se espalhar pela cidade de São Paulo e já tornou cinco distritos epidêmicos —Jardim Ângela e Capão Redondo, na zona sul, Perus e Brasilândia, na norte, e Rio Pequeno, na região oeste. Nestes locais, o coeficiente de incidência ultrapassou a marca de 300 casos por 100 mil habitantes.

As informações estão no novo boletim epidemiológico de arboviroses da Secretaria Municipal da Saúde. Os dados são provisórios até 2 de abril de 2025.

O Jardim Ângela tem a maior incidência da capital (550,1). O distrito também lidera em casos da doença, com 1.921.

Em todo o município, foram confirmados 21.931 casos de dengue e dois óbitos. Março é o mês com mais infecções, 12.454. No mesmo período de 2024, o número chegava a 138.754 casos confirmados.

Outros cinco distritos —Cachoeirinha, Casa Verde, Freguesia do Ó e São Domingos, na zona norte, e Lapa, na oeste, estão próximos ao índice epidêmico.

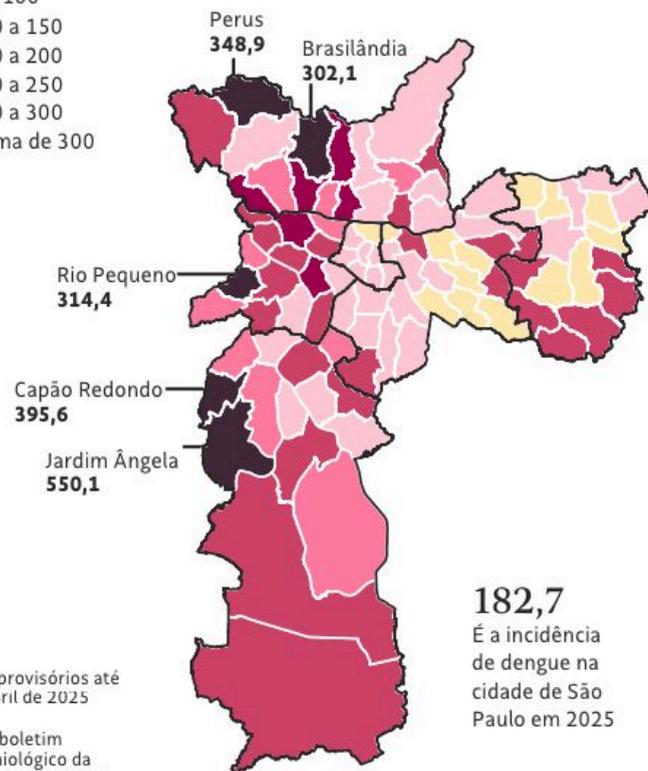
Temperatura corporal acima dos 38°C, dores de cabeça, nas articulações e atrás dos olhos, inflamação dos gânglios linfáticos, coceira e até mesmo erupções avermelhadas na pele são alguns dos sintomas clássicos da dengue quando o quadro é considerado leve.

Algumas pessoas podem de-

## São Paulo tem cinco distritos com epidemia de dengue

Taxa de incidência por 100 mil habitantes

- até 100
- 100 a 150
- 150 a 200
- 200 a 250
- 250 a 300
- acima de 300



Dados provisórios até 2 de abril de 2025

Fonte: boletim epidemiológico da Secretaria Municipal da Saúde

envolver ainda uma infecção assintomática.

Na dengue grave, é comum o quadro de saúde complicar após o desaparecimento da febre e a partir de alguns sinais de alarme —indícios também de que pacientes com quadros leves podem ter complicações pela dengue.

Entre esses sinais estão náuseas, vômitos, sangramento em mucosas, dor abdominal intensa e tontura ao levantar.

Gestantes, idosos, crianças de até dois anos de idade, doentes crônicos, imunossuprimidos e pacientes em tratamento contra câncer ou HIV devem ter atenção.

## O Estado de São Paulo

Guerra comercial Pressão americana

# Receio de tarifas volta a pesar nas Bolsas; dólar sobe 0,88%, a R\$ 5,89

— Governo Trump esclarece que sobretaxa sobre produtos importados da China vai chegar a 145%; investidores continuam a vender títulos do governo americano

Um dia depois de o mercado ter registrado altas expressivas, na esteira da decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de adiar por três meses a adoção de “tarifas comerciais recíprocas”, os investidores viram ontem parte significativa desses ganhos ser apagada.

Em Nova York, a Nasdaq fechou em queda de 4,31%, com destaque para os papéis da Tesla (-7,3%), Nvidia (-5,9%) e Apple (-4,2%). O resultado não foi diferente no caso do Dow Jones, que recuou 2,5%, e do S&P, com desvalorização de 3,46%. No Brasil, o Ibovespa, referência da B3, acompanhou

o exterior e perdeu 1,13%, aos 126,3 mil pontos. Já o dólar avançou 0,88%, para R\$ 5,89, apesar de a moeda ter perdido valor frente a outras divisas fortes, caso do euro.

As ações começaram a cair ainda pela manhã, à medida que analistas observaram que, mesmo com a suspensão temporária, os países ainda enfrentariam uma nova tarifa geral de 10% — já muito mais alta do que antes. Tarifas recentemente impostas sobre carros, autopeças, aço e alumínio também permaneceriam em vigor. No meio do dia, a Casa Branca esclareceu que a nova tarifa de 125% sobre importações

chinesas seria adicionada a tarifas anteriores de 20%, elevando o total para 145%.

### Varição

**Com resultado de ontem, dólar passou a acumular alta de 1,09% na semana e de 3,39% no mês**

Mas houve outros sinais preocupantes: no mercado de títulos do governo, os Treasuries dos EUA voltaram a ser vendidos, com o rendimento dos papéis de 10 anos subindo para cerca de 4,4% — o mais alto des-

de fevereiro. Normalmente, em tempos de tensão os títulos do governo americano são vistos como porto seguro, mas não é isso que está acontecendo agora (*mais informações na pág. B2*). Além disso, o preço de importantes commodities não tem mostrado reação, caso do petróleo, que voltou a fechar abaixo de US\$ 64 por barril.

“Raro, feio e preocupante” foi como Krishna Guha, vice-presidente da Evercore ISI, descreveu a combinação dos movimentos do mercado ontem, com a venda de títulos do governo dos EUA, o enfraquecimento do dólar e a forte queda

das ações. Segundo ele, nos últimos 30 anos houve apenas quatro outros episódios em que o índice americano se desvalorizou mais de 1,5%, enquanto o rendimento dos títulos do governo de 30 anos subiu mais de 0,1 ponto percentual.

A administração Trump pareceu indiferente. “Não vejo nada de incomum”, disse Scott Bessent, secretário do Tesouro, a repórteres, referindo-se à recente movimentação do mercado.

Relatório mostrou que a inflação nos EUA desacelerou mais do que o esperado em março, oferecendo o que os economistas dizem ser apenas um alívio temporário antes que as tarifas de Trump reacendam as pressões inflacionárias. Apesar da trégua para algumas nações, os economistas têm alertado que as tarifas atualmente em vigor ainda terão um custo alto, levando não apenas ao crescimento mais lento, mas também a uma inflação mais alta. ● NYT, ANTONIO

PEREZ e CAROLINE ARAGAKI/SÃO PAULO

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS EFEITOS DO TARIFAÇÃO DOS EUA. PÁGS. B2 a B6

## O Estado de São Paulo

Guerra comercial Pressão americana

# Venda de títulos tem aumento e acende alerta no governo Trump

**Papéis do Tesouro são considerados um porto seguro em situações de incerteza, mas movimento não aconteceu desta vez**

Desde que os Estados Unidos intensificaram a taxação de produtos importados, no início de março, a trajetória de perdas de valor das ações de empresas americanas se acentuou. No caso das big techs, a desvalorização chegou à casa dos trilhões de dólares. Não foram as semanas de pânico nas Bolsas de Nova York, porém, que travaram o maior tarifaço, na quarta-feira. O que levou o presidente Donald Trump a apertar o botão de pausa, por pelo menos 90 dias, foi a disparada na venda dos chamados Treasuries, os títulos da dívida americana, até então considerados o porto seguro dos investidores do mundo todo.

Quando as ações derretem, os títulos do Tesouro costumam fazer o movimento inverso: todos correm para comprar esses papéis em busca de proteção. Desta vez, não foi o que aconteceu.

Antes do tarifaço marcado para a quarta-feira, os papéis vinham tendo um aumento de

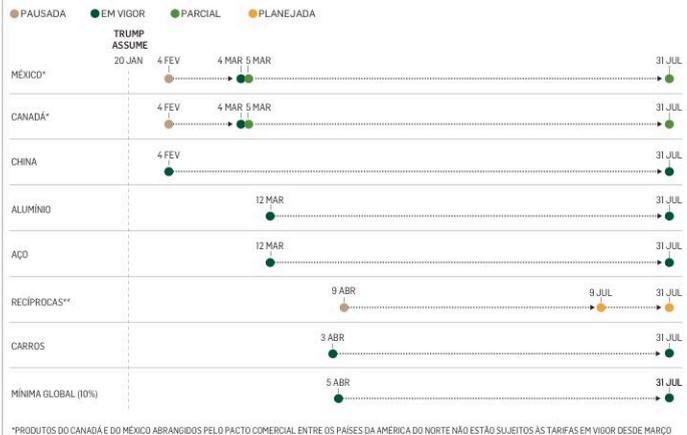
rendimento – ou seja, passaram a pagar um retorno maior, diante da elevação do risco. Em quatro dias, o rendimento dos títulos do Tesouro com resgate em 10 anos subiu de 4,20% para 4,47%, marcando seu maior aumento desde o auge da crise financeira de 2008.

A queda nos preços dos títulos (a contrapartida de uma alta nos rendimentos) alarmou analistas e investidores muito mais do que o derretimento das ações. Um dos temores, inclusive, era de que a própria China, em guerra comercial com os EUA, se desfizesse de parte de seus títulos e, assim, agravasse a desvalorização dos papéis – e o endividamento do governo americano.

Os investidores costumam ficar de olho nas notas com resgate em 10 anos, mas os títulos do Tesouro de 30 anos foram ainda mais afetados, com o rendimento subindo quase 0,5 ponto porcentual em três dias, seu maior aumento em quatro décadas, desde 1982.

## O CALENDÁRIO DAS TARIFAS

Como é a cronologia da taxação de produtos importados pelos EUA no governo Trump



**MAIORES RISCOS.** O dinheiro vem entrando nos EUA há anos, na forma de compra de títulos para o governo pagar, seja em 10 anos, seja em 30 anos, com a confiança em uma economia forte, na abertura aos fluxos globais e nos sólidos retornos de investimento.

profundas e imprevisíveis nos mercados globais. “Os títulos do Tesouro são a garantia em todas as Bolsas”, disse Robert Dishner, gestor sênior de portfólio da Neuberger Berman. “Há implicações globais.”

**MAIORES DETENTORES.** Os dois maiores detentores internacionais de títulos do Tesouro dos EUA são o Japão – que a Casa Branca continua a considerar um aliado – e a China, que está no centro de todas as ações tarifárias dos EUA – tanto que, em vez de poupada, teve a sua taxação agravada para 145% como resposta a uma retaliação.

**MONTANTE DOS TÍTULOS EM MÃOS ESTRANGEIRAS.** Investidores estrangeiros possuíam mais de US\$ 8,5 trilhões nesses títulos em janeiro, de acor-

do com dados do Tesouro americano. A propriedade de títulos do Tesouro é difícil de rastrear, pois muitos investidores compram por meio de centros financeiros offshore, como Londres ou as Ilhas Cayman.

**COMO COMEÇOU A ÚLTIMA LIQUIDAÇÃO DE TÍTULOS DO TESOURO.** Na semana passada, os rendimentos dos títulos do Tesouro estavam caindo com os preços das ações, cumprindo o papel de investimento de longa data dos títulos como um ativo de refúgio que sobe quando outros caem. Mas isso mudou na sexta-feira à noite, ao fim de um dia em que a China havia anunciado tarifa retaliatória de 84% para produtos americanos, e as vendas se aceleraram. ● COM ESTADÃO/BROADCAST

### Cenário

**Queda nos preços dos títulos alarmou analistas e investidores mais do que o derretimento das ações**

Ao olhar do investidor, hoje o maior risco é que essa dinâmica se inverta.

O papel dos títulos do Tesouro dos EUA como principal ativo de refúgio significa que sua queda pode ter implicações

## O Estado de São Paulo

Guerra comercial Trégua

**Europa suspende retaliação contra os EUA**

**Medida válida por 90 dias, que incidiria sobre importações de € 20,9 bilhões, coincide com a pausa anunciada por Trump**

BRUXELAS

A Comissão Europeia, que é o braço executivo da União Europeia (UE), anunciou ontem que suspenderá, por 90 dias, as medidas de retaliação aos Estados Unidos. A decisão coincide com a pausa anunciada pelo presidente Donald Trump em suas novas e abrangentes tarifas sobre parceiros comerciais globais, abrindo espaço para uma solução negociada.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que o órgão, que lida com o comércio para os 27 países-membros do bloco, "tomou nota do anúncio do presidente Trump".

Assim, novas tarifas sobre € 20,9 bilhões (R\$ 138,1 bilhões) de produtos americanos serão suspensas por 90 dias, porque "queremos dar uma chance às negociações", disse ela, em um comunicado. Mas advertiu: "Se as negociações não forem satisfatórias, nossas contramedidas entrarão em ação".

Trump impôs uma taxa de 20% sobre os produtos da UE como parte de sua ofensiva contra parceiros comerciais, mas disse na quarta-feira que ela ficaria suspensa por 90 dias para dar aos países a chance de negociar soluções para as preocupações comerciais dos EUA. Os países incluídos na pausa

terão, porém, a tarifa básica de 10% imposta por Trump.

Antes do anúncio de Trump, os países-membros da UE votaram para aprovar um conjunto de tarifas retaliatórias sobre US\$ 23 bilhões (R\$ 135,9 bilhões) em mercadorias, em resposta às tarifas de 25% sobre o aço e o alumínio importados que entraram em vigor em março. Para a UE, maior parceiro comercial dos EUA, as tarifas são "injustificadas e prejudiciais".

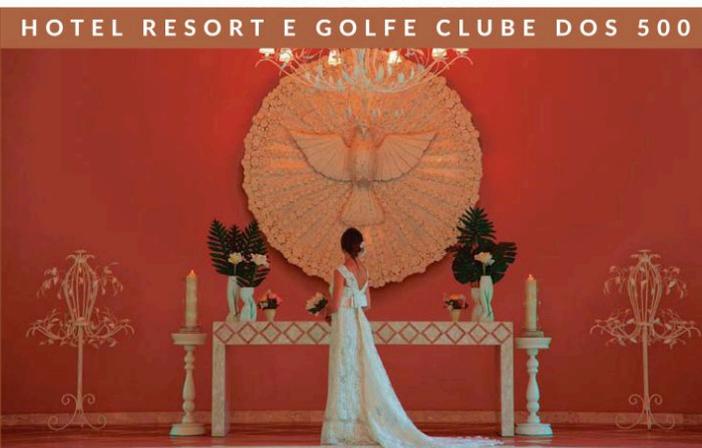
As tarifas da UE foram definidas para entrar em vigor por etapas, algumas em 15 de abril, e outras em 15 de maio e 1.º de dezembro. A comissão da UE não forneceu a lista dos produtos.

Os países membros da UE – maior bloco comercial do mundo – disseram que preferem um acordo negociado para resolver uma guerra comercial que prejudica as economias de ambos os lados. A principal autoridade comercial do bloco tem se deslocado entre Bruxelas e Washington há semanas, tentando evitar um conflito.

Os produtos visados são uma pequena fração do € 1,6 trilhão (R\$ 10,5 trilhões) do comércio anual entre os EUA e a UE. Cerca de € 4,4 bilhões (R\$ 29 bilhões) em mercadorias e serviços cruzam o Atlântico todos os dias, no que a Comissão Europeia chama de "a relação comercial mais importante do mundo". ● AP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



**UMA CELEBRAÇÃO PERFEITA!**

No Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, seu casamento será marcado por elegância e beleza. Um local perfeito para comemorar o amor em grande estilo.

**FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555**

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m<sup>2</sup> de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60  
Guaratinguetá • SP  
@hotelclubedos500  
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



## O Estado de São Paulo

# Greve na Argentina paralisa serviços e Milei incentiva 'disque-denúncia'

— Mobilização é a terceira que governo enfrenta e reflete e insatisfação de servidores com milhares de demissões no setor público e 16 meses sob um regime de austeridade

BUENOS AIRES

Para enfrentar ontem sua terceira greve geral, o governo de Javier Milei elevou o tom contra os sindicatos, chamando-os de "animais selvagens" e dizendo que a paralisação era um "ataque à república". A expressão foi reproduzida em telas nas estações de trem, dizendo que a ação se tratava de um atentado a milhões de argentinos que queriam trabalhar, junto com uma linha direta para denunciar quem fosse "obrigado" a cruzar os braços.

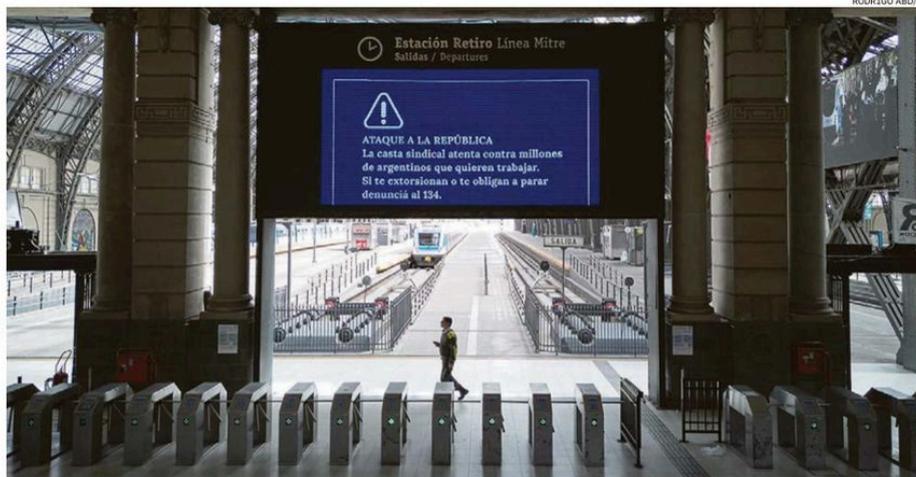
A greve teve adesão parcial e a Casa Rosada tentou minimizar o impacto, ainda que tenha estimado um "prejuízo de US\$ 880 milhões (cerca de R\$ 5,15 bilhões) aos argentinos". Há 16 meses no cargo, Milei conduz um mandato no qual busca eliminar o déficit fiscal com medidas de austeridade severas, as quais têm provocado protestos como o de ontem.

Para aliviar a situação, o governo argentino está na expectativa do anúncio de um pacote de resgate de US\$ 20 bilhões do FMI, cujo acordo técnico foi alcançado no início da semana.

**INTERRUPÇÃO.** Na paralisação de ontem, trens e metrô foram interrompidos, mais de 250 voos foram cancelados, os envios de grãos foram suspensos, as entregas foram paralisadas e os bancos, fechados. A adesão foi alta entre os funcionários públicos, mas muitas lojas estavam abertas e parte dos ônibus circulou.

O movimento – liderado pela principal confederação sindical do país, a CGT – tentou paralisar a Argentina um dia após sindicalistas se juntarem a um protesto semanal de aposentados que reivindicam aumentos de pensões, a maioria delas agora fixada em cerca de US\$ 300 por mês – atualmente, elas perderam valor frente à inflação.

Membros de sindicatos, incluindo maquinistas de trem, professores, funcionários da alfândega, coletores de lixo e trabalhadores dos correios, suspenderam o trabalho por 24 horas. Aeroportos ficaram vazios, enquanto as principais companhias aéreas interrom-



Estação de Retiro, em Buenos Aires: mensagem com ataque aos sindicatos e número para denunciar a pressão para aderir à greve

## Adesão parcial

### ● Transporte público

Os ônibus circularam, embora com fluxo mais baixo. Metrô e trens pararam. A maioria dos taxistas aderiu, mas Uber e Cabify estavam disponíveis. As cabines de pedágio foram fechadas e as cancelas, abertas.

### ● Setor aéreo

A Aerolíneas Argentinas cancelou 258 voos, afetando 20 mil passageiros. Os controladores trabalharam, por serem um serviço essencial.

### ● Bancos

Não houve atendimento em bancos públicos e privados.

### ● Comércio

Apesar da adesão do sindicato, grandes redes de supermercados não aderiram à greve. A maioria das lojas de bairro e das empresas de varejo abriu as portas.

### ● Restaurantes e bares

Aderiram parcialmente. A filial de Buenos Aires do sindicato foi contra a greve, apesar da pressão nacional.

### ● Escolas e universidades

A greve foi total no setor público, mas não no particular.

### ● Coleta de lixo

Nada funcionou. Em Buenos Aires, a coleta foi antecipada para evitar acúmulo de lixo em algumas áreas.

### ● Serviços de entrega

Correio Argentino e empresas privadas pararam. Apenas serviços autônomos funcionaram. Não houve entrega de mercadorias, jornais e revistas.

### ● Administração pública

Os tribunais não funcionaram. Embora o setor tenha apoiado a greve, muitos trabalhadores não aderiram devido à ameaça do governo de cortar o ponto.

### ● Saúde

Muitos hospitais e clínicas operaram com o mínimo exigido.

### ● Portos

Interrupção das atividades paralisou o comércio exterior.

### ● Postos de gasolina

Sindicato apoiou a greve, mas não houve adesão total. Em Buenos Aires, a maioria dos postos abriu.

### ● Cinemas, teatros e clubes

Sindicatos aderiram, mas as grandes redes de cinema abriram. O Teatro Colón fechou. A maioria dos clubes abriu, mas com equipe reduzida.

peram operações. Muitos hospitais públicos estavam lidando apenas com emergências.

"Estamos aderindo à greve por uma negociação coletiva justa, solidariedade com os aposentados e os mais pobres do país e pela crise que estamos enfrentando", disse Néstor Segovia, secretário-assistente do sindicato dos trabalhadores do metrô.

No entanto, diferentemente das greves de janeiro e maio do ano passado, as ruas de Buenos Aires apresentaram adesão mista, principalmente porque o principal sindicato dos motoristas de ônibus não aderiu ao movimento, facilitando assim o deslocamento para o trabalho.

O sindicato optou por não participar por haver negociações salariais em andamento. Embora os taxistas tenham apoiado a paralisação, táxis podiam ser vistos circulando pelas ruas à procura de passageiros. Nos bairros da moda de Buenos Aires, cafés e lojas de roupas estavam movimentados como de costume.

**OPosição.** Os poderosos sindicatos da Argentina são controlados pelo partido peronista – o movimento político agora na oposição – desde que ajudaram a levar seu fundador, Juan Domingo Perón, ao poder, em 1945. Eles permanecem cen-

trais para o sistema que Milei tenta derrubar.

O porta-voz de Milei, Manuel Adorni, usou seu canal no WhatsApp para criticar a paralisação, dizendo que era um movimento "da casta sindical kirchnerista", referindo-se à líder da oposição e ex-presidente Cristina Kirchner.

"Eles estão enrincheirados no poder político e sindical, enrincheirados no ninho da casta. O avanço da liberdade implica o fim de seus negócios e, como animais selvagens encurralados, eles contra-atacam para sobreviver", postou Adorni.

## Economia

### Governo argentino está na expectativa do anúncio de um pacote de resgate de US\$ 20 bilhões do FMI

Milei pareceu inabalável. Durante toda a manhã, ele compartilhou dezenas de postagens nas redes sociais celebrando um anúncio de que o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, planeja visitar a Argentina na próxima semana. "Milei trouxe a Argentina de volta do esquecimento econômico", disse o comunicador americano. Mais tarde, ele postou fotos de seu gabinete completo na Casa Rosada com a legenda: "Aqui se trabalha." ● AP e AFP

**Veículo**  
Portal Notícias do Litoral

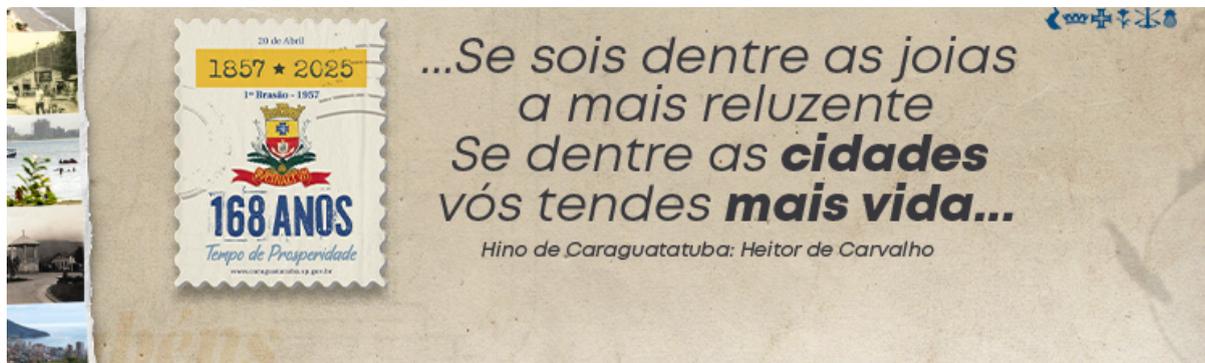


## Caraguatatuba apresenta projeto sobre saúde de adolescentes em congresso estadual de saúde pública

*O município de Caraguatatuba está participando da 38ª edição do Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, um dos principais eventos da área da saúde pública no estado. A programação acontece em paralelo à 21ª Mostra de Experiências Exitosas dos Municípios e ao 14º Prêmio David Capistrano, reunindo gestores, profissionais e autoridades da saúde de diversas regiões.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Litoral em Pauta



## Caraguatuba completa 168 anos de Emancipação e divulga Programação de Aniversário

*Caraguatuba faz aniversário e o governo municipal preparou uma programação especial para comemorar os 168 anos de emancipação político-administrativa.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Notícias do Litoral Norte

## Prefeitura retoma Programa de Regularização Fundiária em núcleos consolidados de Caraguatuba

*A Prefeitura de Caraguatuba, por meio da Secretaria de Habitação, retomou os trabalhos do Programa de Regularização Fundiária no município. Nesta etapa, as equipes estão visitando os moradores do Núcleo Recanto da Luz, localizado no loteamento Recanto do Sol, no bairro Golfinhos, com cerca de 35 ocupações, e do Núcleo Jardim Samambaia, no bairro Tinga, onde há aproximadamente 29 ocupações.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Geral

**Veículo**  
G1 Vanguarda  
012 News  
Diário Caiçara  
Jornal do Litoral



### Operação policial investiga grupo criminoso suspeito de fraudar licitações em Caraguatatuba, SP

*A Polícia Civil realiza, nesta quinta-feira (10), uma operação para investigar um grupo criminoso suspeito de fraudar licitações em Caraguatatuba, no Litoral Norte de São Paulo.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Turismo e Esporte

**Veículo**  
Portal Notícias do Litoral



### Caraguatatuba realiza 1º dia de seletiva para Jogos Regionais da Melhor Idade

*“O esporte é a minha vida. Eu não me vejo sem correr. É tudo pra mim”. Foi em clima de superação e motivação, que a atleta Elizabete Aparecida, de 66 anos, participou do primeiro dia de seletiva municipal para os Jogos Regionais da Melhor Idade (Jomi), nesta quarta-feira (9), no Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Cultura

**Veículo**  
Radar Litoral



### 15ª Paixão de Cristo de Caraguatatuba será encenada no Mirante do Camaroeiro

*O Mirante do Camaroeiro será o novo local em 2025 para a 15ª edição da Paixão de Cristo de Caraguatatuba. A encenação será realizada no dia 18 de abril, sexta-feira, às 20h. A classificação é livre e a entrada é gratuita, com sugestão de doação de 1kg de alimento não perecível, destinado ao Fundo Social de Solidariedade.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Jornal Massaguaçu



## Projeto “Bendita Fruta” de incentivo à leitura começa neste sábado em Caraguatatuba

*Neste sábado, 12 de abril, a partir das 9 horas, no Espaço Cultural Casa da Democracia, no bairro Aruan, em Caraguatatuba, acontece a primeira edição do projeto Bendita Fruta – A Leitura como Semente.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Clipping Eletrônico

18.03.2025

Entrevista com o Secretário de Esportes e Recreação, Cláudio Miguel Marques Longo, para a TV Câmara.

Pauta: Caraguatatuba abre Processo Seletivo para Professores no Esporte.



Assista a reportagem completa [aqui](#).